

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 08/12/2026.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
TECNOLOGIAS**

**REDES SOCIAIS E O FUTEBOL: UM OLHAR DA PSICOLOGIA DO ESPORTE
NAS RELAÇÕES ENTRE AS DIFERENTES CATEGORIAS DESSA
MODALIDADE**

FERNANDO DE LIMA FABRIS

**Rio Claro – SP
2026**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
TECNOLOGIAS**

**REDES SOCIAIS E O FUTEBOL: UM OLHAR DA PSICOLOGIA DO ESPORTE
NAS RELAÇÕES ENTRE AS DIFERENTES CATEGORIAS DESSA
MODALIDADE**

FERNANDO DE LIMA FABRIS

Tese apresentada ao Instituto de Biotecnologia do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias.

Orientador: Dra. Adriane Beatriz de Souza Serapião

**Rio Claro – SP
2026**

D353r

de Lima Fabris, Fernando

Redes sociais e o futebol : um olhar da psicologia do esporte nas relações entre as diferentes categorias dessa modalidade / Fernando de Lima Fabris. --

Rio Claro, 2026

208 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Adriane Beatriz de Souza Serapião

1. Futebol. 2. Redes Sociais Digitais. 3. Psicologia do Esporte. 4. Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. 5. Ciberespaço. I. Título.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: REDES SOCIAIS E O FUTEBOL: UM OLHAR DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NAS RELAÇÕES ENTRE AS DIFERENTES CATEGORIAS DESSA MODALIDADE

AUTOR: FERNANDO DE LIMA FABRIS

ORIENTADORA: ADRIANE BEATRIZ DE SOUZA SERAPIÃO

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, área: Tecnologias nas Dinâmicas Corporais pela Comissão Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANE BEATRIZ DE SOUZA SERAPIAO**
Data: 08/12/2025 14:45:54-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. ADRIANE BEATRIZ DE SOUZA SERAPIÃO (Participação Virtual)
Departamento de Estatística, Matemática Aplicada e Computação / UNESP / Câmpus de Rio Claro - IGCE

Prof. Dr. AFONSO ANTONIO MACHADO (Participação Virtual)
Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Profa. Dra. ADRIANA INÊS DE PAULA (Participação Virtual)
Departamento de Educação Física / Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. MURILO EDUARDO DOS SANTOS NAZARIO (Participação Virtual)
Departamento de Educação Física / UNESP / Câmpus de Rio Claro - IB

Profa. Dra. ISABELA AMBLARD (Participação Virtual)
Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação / Universidade Federal de Pernambuco

Rio Claro, 08 de dezembro de 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Sr. Valter e Sra. Elizabete, que sempre acreditaram no meu potencial e estiveram ao meu lado em cada etapa: apoiando, cobrando, vibrando e compartilhando o orgulho de onde cheguei. A caminhada até aqui não foi fácil: conciliar estudos, trabalho e vida pessoal exigiu esforço constante. Ainda assim, a cada dificuldade, eu me sentia capaz de seguir em frente, e desistir nunca foi uma opção.

Agradeço à minha esposa, Noemi, por caminhar comigo durante todo esse tempo, desde a graduação, passando pelo TCC e pela dissertação de mestrado, até este momento na tese de doutorado.

Agradeço também a todos os membros do LEPESPE que estiveram comigo nessa trajetória; aos meus amigos de colégio; e aos amigos da universidade e da república, que contribuíram de diferentes formas ao longo do percurso, inclusive auxiliando em questões e desafios estatísticos.

Por fim, agradeço aos meus orientadores em toda a minha trajetória acadêmica, da graduação ao doutorado, que ao longo do caminho também se tornaram amigos e amiga: Dr. Afonso Antonio Machado, Dr. Carlos Norberto Fischer e minha atual orientadora, Dra. Adriane Beatriz de Souza Serapião.

A todos que fizeram parte desse percurso, deixo meu sincero agradecimento.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"

RESUMO

O futebol, fenômeno cultural e social, está intrinsecamente conectado à era digital, na qual as Redes Sociais Digitais (RSD) reconfiguram as interações humanas e a prática esportiva. Contudo, os impactos psicossociais dessas plataformas em praticantes de diferentes níveis, para além da elite profissional, permanecem subexplorados. Esta tese teve como objetivo investigar os fatores de interesse e as implicações do uso das RSD em cinco categorias (Categoria de Base, Sub-20, Amador, Universitário e Profissional), partindo da hipótese de que o uso, o impacto e o suporte institucional variam significativamente entre elas. Adotou-se um delineamento de pesquisa misto (quali-quantitativo) sequencial. A fase qualitativa (entrevistas/grupos focais) embasou a construção do Questionário para Redes Sociais Digitais (QRSD), validado no Artigo I e aplicado a 142 atletas. A tese foi estruturada no modelo escandinavo, apresentando os resultados em seis artigos. A hipótese central foi confirmada estatisticamente (Artigo VI), onde o teste Qui-Quadrado (X^2) revelou diferenças significativas ($p < 0,05$) em 15 das 28 variáveis testadas, comprovando que cada categoria possui perfis de uso e necessidades distintas. Os resultados gerais revelaram uma relação dual com as RSD: identificou-se o uso positivo para comunicação, aprendizado técnico e promoção da carreira, mas também emergiram impactos negativos, como a vulnerabilidade emocional a críticas e ao *cyberbullying*. O achado mais crítico foi a identificação de uma lacuna de suporte institucional. A análise, fundamentada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, demonstrou que a ausência de orientação por parte de clubes e comissões técnicas (o Microssistema) configura uma "falha desenvolvimentista". Conclui-se que, embora os atletas demonstrem autonomia, eles operam em um vácuo de suporte, desenvolvendo mecanismos de "resistência" psicológica que mascaram a vulnerabilidade. O estudo aponta para a necessidade premente de intervenções preparatórias, coordenadas por profissionais da Psicologia do Esporte, focadas na alfabetização digital, as quais devem ser segmentadas para atender às demandas específicas de cada categoria.

Palavras-chave: Futebol; Redes Sociais Digitais; Psicologia do Esporte; Teoria Bioecológica; Desenvolvimento Humano; Ciberespaço.

SOCIAL NETWORKS AND SOCCER: A SPORT PSYCHOLOGY ANALYSIS OF THE RELATIONSHIPS AMONG ITS DIFFERENT CATEGORIES

ABSTRACT

Soccer, a cultural and social phenomenon, is intrinsically intertwined with the digital age, in which Digital Social Networks (DSN) are reshaping human interactions and sports practice. However, the psychosocial impacts of using these platforms on players across various competitive levels, beyond the professional elite, remain underexplored. This thesis aimed to investigate the factors of interest and the implications of DSN use in five categories (Youth Academy, U-20, Amateur, Collegiate, and Professional), based on the hypothesis that usage, impact, and institutional support vary significantly among them. A sequential mixed-methods (qual-quant) design was adopted. The qualitative phase (interviews/focus groups) informed the construction of the Questionnaire for Digital Social Networks (QDSN), which was validated in Article I and applied to 142 athletes. The thesis is structured in the Scandinavian model, presenting the results in six articles. The central hypothesis was statistically confirmed (Article VI), where the Chi-Square test (X^2) revealed significant differences ($p < 0.05$) in 15 of the 28 tested variables, proving that each category has distinct usage profiles and needs. The general findings revealed a dual relationship with DSN: positive uses were identified for communication, technical learning, and career promotion, but negative impacts also emerged, such as emotional vulnerability to criticism and cyberbullying. The most critical finding was the identification of an institutional support gap. The analysis, grounded in the Bioecological Theory of Human Development, demonstrated that the absence of guidance from clubs and coaching staff (the Microsystem) constitutes a "developmental failure". It is concluded that although athletes demonstrate autonomy, they operate in a support vacuum, developing mechanisms of psychological "resistance" that mask their vulnerability. The study points to the pressing need for educational interventions, coordinated by Sport Psychology professionals, focused on digital literacy, which must be segmented to meet the specific demands of each category.

Keywords: Soccer; Digital Social Networks; Sport Psychology; Bioecological Theory; Human Development; Cyberspace.

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO II - AMADOR	
Figura 1. Uso Diário das RSD	72
Figura 2. Aplicativos Mais Utilizados	73
Figura 3. Principal Motivação para Uso	73
Figura 4. Sentimentos sobre Proibição do Uso das Redes	76
Figura 5. Deixar de Seguir Devido a Comportamentos	77
ARTIGO III – UNIVERSITÁRIO	
Figura 1. Média de Uso Diário das Redes sociais digitais	91
Figura 2. Escala de Interação do Uso das Redes Sociais Digitais	92
Figura 3. Escala de Frequência de Interação com Conteúdos Relacionados ao Futebol	93
ARTIGO IV - CATEGORIA DE BASE	
Figura 1. Motivação para o uso das redes sociais digitais	110
Figura 2. Interação com conteúdos relacionados ao futebol	111
Figura 3. Efeitos do recebimento de elogios nas redes sociais	113
Figura 4. Efeitos do recebimento de críticas nas redes sociais	113
Figura 5. Efeitos da falta de interação em publicações	114
Figura 6. Reação a um erro viralizado nas redes sociais	114
Figura 7. Finalidades ao assistir vídeos de futebol	115
Figura 8. Foco do conteúdo de futebol consumido nas redes sociais	116
Figura 9. Aspectos de maior atenção em conteúdos de jogadores famosos	116
Figura 10. Uso das redes para promover a carreira	120
ARTIGO V - ALTO RENDIMENTO (PROFISSIONAL E SUB-20)	
Figura 1. Perfil do Respondente	138
Figura 2. Motivações para acessar as redes sociais digitais	139
Figura 3. Impactos e Percepções	141
Figura 4. Uso de vídeos	142
Figura 5. Impacto de jogadores famosos	142
Figura 6. Orientação e percepção sobre restrições	143
Figura 7. Instrução informal e demanda por orientação	144
Figura 8. Categoria de conteúdo consumido	145
Figura 9. Percepção sobre exposição de jogadores famosos	146
ARTIGO VI - TESTE DE HIPÓTESE	
Figura 1. Aplicativos utilizados	163
Figura 2. Notícias sobre campeonatos e resultados	164
Figura 3. Aprendizado por meio de observação	164
Figura 4. Compartilhamento de momentos do futebol	165
Figura 5. Inspiração em atletas reconhecidos	165
Figura 6. Compartilhamento de momentos marcantes	166
Figura 7. Orientação e Restrição do uso das redes sociais digitais	167

Figura 8. Opinião sobre restrições e proibição de acesso às redes	168
Figura 9. Orientação sobre o uso das redes sociais digitais	169
Figura 10. Orientação e controle das redes sociais digitais	170
Figura 11. Impacto da exposição das redes sociais digitais	171

LISTA DE TABELAS

ARTIGO I - ÍNDICE DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO (IVC) – QRSD	
Tabela 1. Resultados por questões	57
Tabela 2. Resultados por critério de avaliação	58
ARTIGO II – AMADOR	
Tabela 1. Motivação para uso das RSD (Entrevista)	69
Tabela 2. Relações entre RSD e futebol (Entrevista)	69
Tabela 3. Impactos emocionais nas RSD (Entrevista)	70
Tabela 4. Uso das RSD no futebol amador (Entrevista)	70
Tabela 5. Percepção crítica as RSD (Entrevista)	71
Tabela 6. Frequência de Ações nas RSD	74
Tabela 7. Reação a Elogios e Críticas	74
Tabela 8. Falta de Interação e Erro Viralizado	75
Tabela 9. Consumo de Conteúdo e Influência Digital	75
Tabela 10. Orientação e Controle	76
Tabela 11. Frequência de Interações	76
Tabela 12. Influência das Exposições e Comportamento	77
ARTIGO III – UNIVERSITÁRIO	
Tabela 1. Motivação para o Uso das Redes Sociais Digitais	87
Tabela 2. Objetivos em Relação ao Futebol	88
Tabela 3. Impactos Emocionais	89
Tabela 4. Percepção sobre o Comportamento dos Colegas	90
Tabela 5. Motivações para o Uso das Redes Sociais Digitais	94
Tabela 6. Padrões de Consumo de Mídia Esportiva	96
Tabela 7. Síntese dos Impactos Emocionais das Interações Online	97
Tabela 8. Resumo dos perfis de atletas identificados pelo <i>Weka</i>	99
ARTIGO IV - CATEGORIA DE BASE	
Tabela 1. Frequência de uso de aplicativos de rede social	111
Tabela 2. Motivações para acessar as redes sociais digitais	112
Tabela 3. Composição dos <i>Clusters</i>	122
ARTIGO V - ALTO RENDIMENTO (PROFISSIONAL E SUB-20)	
Tabela 1. Motivação para Uso das Redes Sociais	131
Tabela 2. Impacto Emocional e Psicológico	132
Tabela 3. Influência das Redes Sociais na Prática Esportiva	134
Tabela 4. Dinâmica e Cultura das Redes Sociais no Clube e Entre Colegas	135
Tabela 5. Percepção Geral do Fenômeno “Futebol e Redes Sociais”	137
Tabela 6. Frequência de comportamentos de uso pessoal	140
Tabela 7. Impactos e influências percebidas	141
Tabela 8. Percepção sobre imagem e carreira	146
ARTIGO VI - TESTE DE HIPÓTESE	

Tabela 1. Resumo dos Resultados do Teste Qui-Quadrado (X^2) para 159
Diferenças entre Categorias

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
2.	JUSTIFICATIVA	19
3.	OBJETIVO	21
4.	HIPÓTESE	22
5.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	23
5.1.	Definição das categorias do futebol	27
5.2.	Novas Concepções para a Era Digital e a Teoria Bioecológica	29
5.3.	Futebol e Redes Sociais: Uma relação de Duas Faces	32
5.4.	A Tecnologia Digital e o Futebol: Um Olhar para a Vulnerabilidade	34
5.5.	O Aumento do Uso das Mídias Alternativas para Transmissão	36
6.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
6.1.	Grupo Focal	39
6.2.	Entrevistas Semiestruturadas	40
6.3.	Questionário (Artigo I)	41
6.4.	Fenômeno Investigado	42
6.5.	Público-Alvo e Amostra	42
6.6.	Coleta de Dados	42
6.7.	Análise dos Dados	43
6.8.	Comitê De Ética (Anexo II)	44
7.	ESTRUTURAÇÃO DA TESE	45
8.	ARTIGO I - ÍNDICE DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO (IVC) – QRSD	48
1.	INTRODUÇÃO	50
2.	OBJETIVO	51
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	51
4.	COMITÊ DE ÉTICA	52
5.	DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	53
5.1.	CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO	53
5.2.	PROCEDIMENTO DE VALIDAÇÃO	54
5.2.1.	Critérios de Avaliação	55
5.2.2.	Cálculo do Índice de Validação de Conteúdo (IVC)	56
6.	RESULTADOS DA VALIDAÇÃO	56
7.	CONCLUSÃO	58
	REFERÊNCIAS	59
	ANEXO I – QUESTIONÁRIO	61
9.	ARTIGO II – AMADOR	65
	Introdução	66
	Materiais e Métodos	67
	Resultados	68
	Resultados Qualitativos: Percepções das Entrevistas	68

	Resultados Quantitativos: Análise do Questionário	71
	Discussão	77
	Conclusão	79
	Agradecimentos	79
	Referências	79
10.	ARTIGO III. UNIVERSITÁRIO	82
	Introdução	83
	Metodologia	85
	Dados Qualitativos	86
	Análise e Discussão dos Resultados Qualitativos	86
	Dados Quantitativos	91
	Análise Descritiva dos Resultados Quantitativos	91
	Análise de Cluster: Identificação de perfis de atletas	98
	Discussão	100
	Conclusão	102
	Referências	103
11.	ARTIGO IV. CATEGORIA DE BASE	105
	Introdução	106
	Metodologia	108
	Resultados	109
	Resultados Quantitativos (Questionário)	109
	Resultados Qualitativos (Grupo Focal)	117
	Análise e Discussão dos Resultados	119
	Considerações finais	123
	Referências	124
12.	ARTIGO V. ALTO RENDIMENTO (PROFISSIONAL E SUB-20)	126
	Introdução	127
	Metodologia	129
	Resultados Qualitativos	130
	Resultados Quantitativos	137
	Perfil do Respondente	138
	Motivações e Comportamento de Uso Pessoal	138
	Impactos e Influência na Prática Esportiva	140
	Orientação e Controle do Uso das Redes	143
	Interação com Conteúdos e Percepção de Imagem...	144
	Síntese dos Resultados Quantitativos	147
	Análise dos Dados	147
	Conclusão	150
	Referências	151
13.	ARTIGO VI. TESTE DE HIPÓTESE	154
	INTRODUÇÃO	155
	METODOLOGIA	156
	Participantes	157

	Instrumento	157
	Análise dos Dados	158
	RESULTADOS	158
	Perfil de Uso e Plataforma	162
	Motivações e Comportamentos de Uso Pessoal	163
	Impactos e Influência na Prática Esportiva	166
	Orientação e Controle do Uso das Redes	167
	Instrução, Interação e Percepção de Imagem e Carreira	168
	DISCUSSÃO	171
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	173
	REFERÊNCIAS	174
14.	DISCUSSÃO	177
15.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	182
16.	REFERÊNCIAS	185
17.	ANEXO I – RESULTADOS	190
18.	ANEXO II – COMITÊ DE ÉTICA	203

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia tem desempenhado um papel transformador nos comportamentos humanos, particularmente por meio do uso de dispositivos que conectam as pessoas à internet e às redes sociais digitais. Esses recursos permitem o consumo de conteúdos diversos, que vão desde informações gerais e entretenimento até áreas mais específicas, como as modalidades esportivas. Nesse contexto, os atletas frequentemente compartilham suas rotinas, tanto esportivas quanto pessoais, nas redes sociais, atraindo milhares de seguidores e se posicionando como influenciadores digitais. Essa visibilidade não apenas amplia a relação entre atletas e fãs, mas também pode moldar os hábitos e comportamentos de seus seguidores, gerando impacto em sua forma de consumir conteúdo e interagir no ambiente digital (Santos, *et al.*, 2020).

Esse cenário reflete uma mudança contínua na forma como as pessoas utilizam a tecnologia para se conectar e interagir no que é denominado ciberespaço. Esse ambiente, caracterizado pela ausência de barreiras físicas e pela instantaneidade das interações (Lévy, 1999; Moiola, 2013; Morao, 2017), permite a criação de microssistemas sociais e culturais, onde as redes digitais se tornam espaços para a troca intensa de informações e experiências. Assim, o ciberespaço integra diferentes dimensões da vida contemporânea, oferecendo aos atletas e ao público uma plataforma para criar e consumir conteúdos com forte influência sobre comportamentos e relações sociais (Grieger; Francisco, 2019).

Segundo Bronfenbrenner (2006) e a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, o processo de desenvolvimento humano é contínuo e influenciado por interações próximas, conhecidas como processos proximais, que moldam tanto aspectos individuais quanto coletivos. Esses processos são intensificados pela presença de elementos inovadores, capazes de direcionar mudanças no modo de pensar e agir. Nesse contexto, o ciberespaço, caracterizado como um espaço de comunicação global proporcionado pela interconexão de computadores e dispositivos tecnológicos, promove a troca instantânea de informações e amplia o acesso a conteúdos diversos (Lévy, 1999). Esse ambiente se torna um catalisador de transformações sociais e culturais, acompanhando o crescimento e a evolução tecnológica.

O ciberespaço também abre múltiplas possibilidades de interação entre usuários, permitindo não apenas o compartilhamento de informações e a promoção pessoal e profissional, mas também a formação de redes sociais e comunidades virtuais. Por meio de sites de relacionamento, plataformas de busca e outras ferramentas digitais, os indivíduos podem estabelecer conexões, ampliar conhecimentos e integrar práticas e valores que se desenvolvem simultaneamente ao crescimento desse meio de comunicação.

Essa integração reflete a transição para uma sociedade cada vez mais em rede, no qual os relacionamentos passam a ser moldados por conexões digitais (Van Dijk, 2020). Além disso, Wellman e Rainie (2022) destacam que essas comunidades virtuais não apenas ampliam o alcance das interações sociais, mas também desempenham um papel ativo na formação de novos padrões de comportamento e valores coletivos, refletidos não apenas no mundo virtual, mas também no presencial.

Essas relações nos comportamentos das pessoas com o avanço dos meios de comunicação passam a se relacionar diretamente com o contexto e ambiente esportivo. Isso pelo fato destacado por Weinberg e Gould (2017), que apontam a comunicação como o principal meio de interação no ambiente esportivo, abrangendo desde a iniciação até o alto rendimento, de forma verbal e não verbal. Essa dinâmica não afeta apenas os atletas de alto rendimento, cuja profissão está intrinsecamente ligada à exposição, mas também as crianças que estão em processo de ensino-aprendizagem das modalidades, que não visa apenas o desenvolvimento físico ou de desempenho esportivo, mas também contribui para o aprimoramento de capacidades motoras, cognitivas, psicológicas e sociais, fundamentais para a formação integral de jovens atletas (Martín-Rodríguez *et al.*, 2024).

Diante da complexidade das modalidades esportivas, o foco deste trabalho foi direcionado ao Futebol. A escolha justifica-se por este ser um fenômeno cultural e social que se destaca como campo fértil para observar as transformações digitais. Sendo uma prática de fácil acesso e amplamente difundida em escolas e bairros, o futebol consolida-se como uma poderosa ferramenta de sociabilidade, identidade e pertencimento territorial. Essa capilaridade o torna um ponto de partida ideal para observar as relações entre

comunicação, comportamento e as interações humanas influenciadas pelas redes sociais digitais.

Esse fenômeno, que envolve a interação entre a internet, as redes sociais e o ciberespaço no contexto do futebol, abrange não apenas uma categoria específica, mas toda uma rede que inclui desde a iniciação esportiva até o alto rendimento, passando pela Categoria de Base (Sub-17), pelo Universitário e Amador, e alcançando o alto rendimento (Sub-20 e Profissional). Essa dinâmica envolve não só praticantes, mas também espectadores, como torcida e membros da família, atingindo milhares de pessoas que fazem parte dessa ampla rede de uma única modalidade, o futebol (Weinberg; Gould, 2017).

Dentro da particularidade encontrada nos diferentes níveis da prática do futebol, as redes sociais digitais se tornam um ponto comum. Isso ocorre porque qualquer pessoa com acesso ao ciberespaço pode estabelecer contato com atletas profissionais. Um exemplo ilustrativo disso é o caso destacado por sites esportivos, no qual um torcedor, após o jogo, enviou mensagens agressivas a um jogador e, de forma inesperada, recebeu uma resposta do próprio atleta. Com isso, o jogador utilizou sua própria rede social para expor o ocorrido, evidenciando a proximidade entre atletas e torcedores, facilitada pela internet (Rosa, 2022). Esse tipo de interação reflete a crescente influência do ciberespaço na relação entre fãs e atletas, refletindo nas implicações das redes sociais no comportamento dos esportistas e no ambiente esportivo como um todo (Martín-Rodríguez, 2024).

A relação entre torcedores e o futebol não é exclusiva desse esporte ou dos atletas profissionais. Com a crescente popularização de plataformas de streaming, como *Netflix* e *YouTube*, a tecnologia e a transmissão de jogos têm alcançado outras categorias do futebol. Essas plataformas oferecem uma transmissão de conteúdos multimídia pela internet, que se assemelha às transmissões tradicionais pela televisão, mas com a vantagem da interatividade e acessibilidade (Matos, 2022).

Esse acesso facilitado contribui para uma proximidade cada vez maior entre os espectadores digitais e as diferentes categorias do futebol, criando uma experiência mais imersiva (Souza, 2023). Além disso, as plataformas de streaming permitem que os fãs interajam em tempo real, compartilhando análises, celebrando gols e discutindo estratégias, o que antes era exclusivo das

partidas de alto rendimento. Essa interação constante reflete tendências observadas no futebol profissional, mas que agora se expandem para outras divisões, ampliando as preocupações sobre a influência dessa exposição nas carreiras dos atletas e no comportamento dos torcedores.

O avanço das redes sociais digitais e sua relação com o futebol vai além do contexto da prática esportiva, considerando o futebol como uma verdadeira paixão nacional no Brasil. As redes sociais desempenham um papel central na interação entre atletas, torcedores e clubes, criando dinâmicas de consumo e produção de conteúdo. Essa interação virtual aproxima ainda mais fãs e jogadores, ao mesmo tempo que fortalece as estratégias de marketing esportivo e amplia o senso de comunidade (Abeza, 2023). No entanto, a exposição constante pode impactar a saúde mental dos atletas, especialmente os mais jovens, gerando desafios no ambiente digital, que facilita o compartilhamento em tempo real e a formação de comunidades globais (Martín-Rodríguez, 2024).

A análise do impacto das redes sociais no futebol deve considerar suas implicações em diversas categorias, como a iniciação esportiva, as categorias de base (incluindo o Sub-20), o esporte universitário e o futebol profissional. Na iniciação esportiva, o foco está no desenvolvimento de habilidades e na formação cidadã, enquanto nas categorias de base, os atletas são preparados para enfrentar as exigências técnicas e mercadológicas. No contexto universitário, o esporte equilibra recreação e competição, e no nível profissional, regulamentado pela "Lei Pelé", o futebol se consolida como uma profissão de relevância econômica. O ambiente digital influencia a formação da identidade esportiva em todas essas categorias, impactando o comportamento social e a motivação dos atletas. Compreender essas relações é fundamental para avaliar o papel das redes sociais na formação de novos atletas e na construção de uma cultura esportiva conectada.

Ao relacionar as duas temáticas, redes sociais digitais e futebol, surgem diversos assuntos, como a busca de informações sobre equipes, o comportamento durante os jogos, o acompanhamento da vida social e esportiva de atletas profissionais, e o uso das plataformas para promoção pessoal ou comercial. A variedade de conteúdos presentes nesse ambiente exige uma compreensão aprofundada sobre como cada nível da prática esportiva se

relaciona com as redes sociais, para garantir uma utilização saudável, diante da alta exposição e interação que esses meios proporcionam (Morao, 2017).

A partir do que foi apresentado a pesquisa, justifica-se a necessidade de uma análise mais profunda sobre o impacto das redes sociais digitais no desenvolvimento e na prática esportiva no futebol, especialmente em categorias que não se concentram exclusivamente no rendimento, como a iniciação esportiva, as categorias de base e as práticas amadoras. Embora a maioria dos estudos focados nesse fenômeno se concentre em aspectos econômicos e de desempenho, pouco se aborda os efeitos que as redes sociais podem ter nas dimensões sociais, psicológicas e de desenvolvimento dos atletas em diferentes estágios da prática esportiva. A investigação aqui apresentada visa preencher essa lacuna, explorando como as redes sociais influenciam as vivências e a prática do futebol em suas diversas categorias, além de fornecer insights sobre as consequências sociais e psicológicas dessa exposição digital.

A metodologia da pesquisa segue um modelo misto, quali-quantitativo, permitindo uma análise ampla e detalhada dos dados. A abordagem qualitativa foi conduzida por meio de grupos focais e entrevistas semiestruturadas com participantes de diferentes faixas etárias e categorias do futebol, com o objetivo de compreender as nuances individuais e coletivas dessa exposição digital. Já a abordagem quantitativa utilizará questionários para capturar dados mais generalizados sobre os fenômenos observados. A combinação de métodos qualitativos e quantitativos proporcionará uma visão mais completa do impacto das redes sociais na formação e no comportamento dos atletas, além de possibilitar a verificação de hipóteses sobre as diferenças no uso dessas plataformas em diferentes categorias esportivas (Thomas; Nelson; Silverman, 2012).

Portanto, este estudo visa analisar como os fatores de interesse relacionados ao futebol nas redes sociais digitais variam nas diferentes categorias do esporte, desde a iniciação até o nível profissional, e explorar as implicações dessas interações, destacando as semelhanças, diferenças e possíveis consequências para o desenvolvimento e a prática esportiva dos indivíduos em cada fase. Para dar conta desta análise, a tese foi estruturada no formato escandinavo, apresentando os resultados em seis artigos científicos. O primeiro artigo detalha a validação do instrumento de coleta de dados (QRSD).

Os quatro artigos seguintes aprofundam as especificidades das diferentes categorias do futebol, Amador, Universitário, Categoria de Base e Alto Rendimento (Profissional e Sub-20), e o sexto artigo integra os dados por meio de uma análise estatística comparativa entre as categorias, testando a hipótese central do estudo. Coletivamente, esses estudos revelam a relação dual das RSD, como ferramenta de promoção e aprendizado, mas também como fonte de vulnerabilidade, e apontam para uma notável lacuna de suporte institucional no manejo dessas ferramentas, o que será aprofundado na discussão geral.

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese, estruturada no modelo escandinavo e apresentada em seis artigos, investigou a complexa relação entre atletas de futebol de cinco categorias distintas e as Redes Sociais Digitais (RSD), partindo da hipótese de que seus usos, motivações e impactos não seriam uniformes. A hipótese central foi estatisticamente confirmada (Artigo VI), revelando perfis de uso e necessidades segmentadas para cada nível da prática esportiva.

A principal conclusão deste trabalho é a identificação de uma “lacuna de suporte” institucional, caracterizada na Discussão (Capítulo 14) como uma “falha desenvolvimentista”. Os dados demonstram que o Microssistema mais crucial para o atleta, o clube e a comissão técnica, falha em prover orientação adequada e contínua. Na ausência desse suporte, os atletas são forçados a desenvolver mecanismos de “resistência psicológica” (uma “autogestão frágil”) que mascara a vulnerabilidade, em vez de uma resiliência genuína e estruturada para o ambiente digital. Em termos práticos, isso significa que parte do enfrentamento do ciberespaço tem ocorrido por adaptação individual, e não por um processo institucionalizado de preparação.

Um achado que merece destaque, pela sua implicação metodológica, é o comportamento do grupo do Futebol Universitário. Os resultados dessa categoria mostraram-se substancialmente divergentes quando comparados às demais, sugerindo que o esporte universitário não deve ser adotado, de forma automática, como referência para estudos piloto que pretendam inferir padrões para o conjunto do futebol. Essa divergência reforça a necessidade de reconhecer o peso do contexto institucional e cultural de cada categoria na produção dos perfis de uso e percepção das RSD.

Apesar da robustez dos achados, este estudo reconhece suas limitações. O foco em atletas do sexo masculino e de uma região específica impede a generalização dos resultados. Adicionalmente, o instrumento quantitativo (QRSD) não incluiu variáveis sociodemográficas como escolaridade ou marcadores como raça/cor, que representam um fator social crítico no contexto do futebol e da exposição *online*, como os próprios relatos de racismo (Artigos III e V) sugerem. Estas ausências configuram um limite na profundidade da análise sociológica. Por fim, a natureza transversal da pesquisa oferece um

retrato momentâneo do fenômeno, sem captar suas transformações ao longo do tempo.

Como contribuição, esta tese oferece um diagnóstico objetivo, o modelo atual de gestão das RSD no futebol, pautado pela omissão (vista com maior recorrência no Amador e Universitário) ou pela “restrição e controle” (vista no Profissional e Categoria de Base), mostrou-se insuficiente. Os dados comprovam que os atletas discordam das proibições (Artigo VI) e admitem contorná-las (Artigo IV), o que fragiliza o propósito pedagógico e protetivo dessas medidas. A contribuição central, portanto, é sustentar a necessidade de uma mudança de paradigma, da “proibição” para a “preparação”, com intervenções que reconheçam as RSD como parte do contexto real de desenvolvimento do atleta.

Essa preparação implica, necessariamente, a implementação de programas estruturados de letramento digital (alfabetização digital) e psicoeducação no âmbito esportivo. Tais programas não devem se restringir à gestão de imagem ou *marketing* pessoal, mas incluir, de forma explícita, segurança online, saúde mental, manejo de exposição, *cyberbullying* e estratégias de enfrentamento (*coping*). Crucialmente, os achados desta tese indicam que essa agenda não pode recair apenas sobre o atleta, ela deve envolver de modo prioritário a equipe técnica, que ocupa posição central na mediação cotidiana de normas, cultura do clube e formas de controle.

Em outras palavras, preparar o atleta exige preparar, também, quem o orienta. É nesse ponto que se insere a necessidade de cuidar da resiliência digital dos atletas, não como atributo individual espontâneo, mas como competência desenvolvida, acompanhada e sustentada por práticas educativas e por suporte institucional. Além disso, como provado pelas diferenças estatísticas entre os grupos, esses programas devem ser segmentados para atender às necessidades específicas de cada categoria, evitando soluções genéricas que desconsiderem o contexto.

Para futuras investigações, esta tese aponta caminhos diretos. Primeiro, a necessidade de estudos longitudinais que acompanhem os atletas, verificando como a “resistência frágil” observada nos níveis formativos evolui (ou se reconfigura) nas transições de carreira até o profissionalismo. Segundo, a replicação do estudo no universo do futebol feminino, com posterior comparação

sistemática com o masculino, ampliando a compreensão das especificidades de exposição, vulnerabilidades e estratégias de enfrentamento no ciberespaço. Terceiro, pesquisas que incorporem marcadores sociológicos (como raça/cor e escolaridade) para aprofundar a análise das vulnerabilidades e desigualdades na exposição *online*. Quarto, o desenvolvimento e a avaliação da eficácia dos programas de intervenção aqui sugeridos (letramento digital e psicoeducação), especialmente daqueles voltados às comissões técnicas e estruturas de formação. Quinto, sugere-se ampliar a aplicabilidade do modelo para outras modalidades esportivas, testando em que medida os padrões identificados no futebol se reproduzem (ou se diferenciam) em contextos com outras culturas, pressões de performance e dinâmicas de mídia.

Finalmente, sugere-se que a proposição teórica do “Cibersistema”, apresentada na Discussão (Capítulo 14) como um sistema transversal que penetra todos os outros níveis de Bronfenbrenner, seja testada e validada. Este conceito, que emerge dos achados desta tese, pode oferecer um arcabouço mais consistente para compreender o desenvolvimento humano e esportivo na era digital, sem reduzir o fenômeno a uma questão meramente tecnológica.

REFERÊNCIAS

- ABEZA, G. **Social Media and Sport Studies (2014–2023): A Critical Review**. International Journal of Sport Communication, v. 16, n. 3, p. 356–375, 2023. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/ijsc/16/3/article-p356.xml>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- AFONSO, A. S. **Uma análise da utilização das redes sociais em ambientes corporativos**. 2010. 163f. Dissertação (Mestrado). Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- AICHNER, T. *Football clubs' social media use and user engagement*. **Marketing Intelligence & Planning**, v. 37, n. 3, p. 242–257, 2019. DOI: 10.1108/MIP-05-2018-0155. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/MIP-05-2018-0155>. Acesso em: 1 nov. 2025.
- ANGST, R. **Psicologia e resiliência: uma revisão de literatura**. Psicol. Argum. jul./set., 253 – 260, 2009.
- BARBANTI, V. J. **Iniciação ao treinamento esportivo**. São Paulo: IBRASA, 1979.
- CARRAVETTA, J. S. *Formação de atletas: uma abordagem crítica das categorias de base*. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 6. ed. São Paulo: Edições 70, 2018.
- BBC. **Football clubs face growing cyber threat**. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com>.
- BOYD, D. **Social network sites: Public, private, or what**. Knowledge Tree, 13, 1– 7. 2007
- BOYD, D.; ELLISON, N. B. **Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship**. Journal of Computer-Mediated Communication. 2008
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. In: VERONESE, M. A. V. (Trad. 2ª Reimpressão). Porto Alegre: Artmed. 2002 (Original publicado em 1979).
- BRONFENBRENNER, U. MORRIS, P. A. **The bioecological modelo f human development**. In DAMON, W. LERNER, R. M. (Org). Handbook of child psychology: theoretical models of human development. p. 793 – 828. New York, NY: John Wiley & Sons. 2006
- BURNS, R. B. **Introdução à pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2005.
- CARRAVETTA, E. **Jogador de Futebol: Técnicos, Treinamentos e Rendimento**. Editora Mercado Aberto, 2001.
- CARVALHO-BARRETO, A. **Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner**. Psicologia em Revista, 22(2), 275–293. 2016.
- CASTELLS, M. (2009). **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra.
- CBDU. **Confederação Brasileira De Desporto Universitário**. 2022 Disponível em <<https://www.cbdu.org.br/>>. Acesso em 12/08/2022
- CLELAND, J. A. **From passive to active: The changing relationship between supporters and football clubs**. Soccer & Society, 11(5), 537–552, 2010
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). **Brasileirão Sub-20 terá transmissão da CBF TV e do Sportv**. 2024. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/brasileirao-sub20/brasileirao-sub-20-tera-transmissao-da-cbf-tv-e-do-sportv>. Acesso em: 2 nov. 2025.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO (CBDU). **CBDU e NSports fecham parceria para a transmissão do JUBS 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.cbdu.org.br/cbdu-e-nsports-fecham-parceria-para-a-transmissao-do-jubs-2023/>. Acesso em: 2 nov. 2025.
- CONSTANTINIDES, E. FOUNTAIN, S. J. **Web 2.0: Conceptual foundations and marketing issues**. Journal of Direct, Data and Digital Marketing Practice, 9, 231– 244, 2008
- COSTA, J. **Após contratar CR7, conta do Al Nassr no Instagram ganha mais 8.4 milhões de seguidores**. UOL Esporte, 4 jan. 2023. Disponível em:

- <https://cultura.uol.com.br/esporte/2023/01/04/apos-contratar-cr7-conta-do-al-nassr-no-instagram-ganha-mais-8-4-milhoes-de-seguidores>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- CRESWELL, J. W. **Pesquisa qualitativa: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- DIXON, K. **Consuming football in late modern life**. Burlington: Ashgate Publishing Company, 2013.
- ENSSLIN, L.; VIANNA, W. B. **O design na pesquisa quali-quantitativa em engenharia de produção** – questões epistemológicas. *Revista Produção*. v. 8, n. 1, 2008. Disponível em < <https://www.producaoonline.org.br/rpo> > . Acesso em: 23 fev. 2021.
- FERREIRA, A. C. **Especialização precoce: aspectos fisiológicos e psicológicos**. São Paulo: Manole, 2008.
- FERREIRA, A.; PAIM, C. F. “**Categorias de base e o mercado de trabalho esportivo.**” *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 25, n. 1, p. 1-5, 2011.
- FIFA. **FIFA's stance on cybersecurity in football**. 2020. Disponível em: <https://www.fifa.com>.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 128.
- FORBES. **Why cybersecurity matters for sports organizations**. Forbes, 2018. Disponível em: <https://www.forbes.com>.
- G1. **Luva de Pedreiro participa da cerimônia da Bola de Ouro: 'Nunca desista dos seus sonhos':** Evento acontece nesta segunda-feira (17), no Teatro de Châtelet, em Paris. G1.globo.com. 2022 Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/10/17/luva-de-pedreiro-participa-da-cerimonia-da-bola-de-ouro-nunca-desista-dos-seus-sonhos.ghtml>> Acesso em 04/11/22
- GALVÃO, C. **Polícia de SP prende suspeito de ameaçar jogador Willian, do Corinthians, pelas redes sociais:** Torcedor do time foi detido nesta quinta por suspeita de fazer ameaças contra o jogador de futebol e suas filhas. Willian registrou boletim de ocorrência na quarta (1º) depois de receber mensagens como: 'Ou joga por amor ou joga por terror'. Tv Globo e 1 SP. 2022 Disponíveis em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/06/02/policia-de-sp-prende-suspeito-de-ameacar-jogador-willian-do-corinthians-pelas-redes-sociais.ghtml>> Acesso em 04/11/22
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Pesquisa qualitativa: abordagens teórico-metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas, São Paulo, 2008.
- GLOBO ESPORTE. **Corinthians fará homenagem a garoto de 11 anos que sofreu injúria racial no duelo com o Goiás.** *Globo Esporte*, 13 set. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/corinthians-fara-homenagem-a-garoto-de-11-anos-que-sofreu-injuria-racial-no-duelo-com-o-goias.ghtml>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- GRIEGER, J. D.; BOTELHO-FRANCISCO, R. E. **Um estudo sobre influenciadores digitais:** comportamento digital e identidade em torno de marcas de moda e beleza em redes sociais *online*. *AtoZ: Novas práticas em informação e conhecimento*, v. 8, n. 1, p. 39–42, 2019. DOI: 10.5380/atoz.v8i1.67259.
- HIENERTH, C.; GUERRERO, M.; WALTER, A.; WOHLSCHLAGER, M. Dissertation-based dissemination: publication outcomes of doctoral theses in the social sciences. *Scientometrics*, Dordrecht, v. 129, p. 205–229, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-024-04952-1>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-024-04952-1>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- THOMAS, J. R. NELSON, J. K. SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. ed. 6. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- KOZINETS, R.V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Tradução por Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014
- KUNZ, E. **Esporte e treinamento: implicações pedagógicas**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

- LAGES, C. E. D. M.; SILVA, S. R. **Futebol e Lazer**: Diálogos e Aproximações. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S. l.], v. 15, n. 1, 2012. DOI: 10.35699/1981-3171.2012.738. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/738>. Acesso em: 13 set. 2022.
- LANCE. **Jovem que viralizou na web por 'canetas' ganha chance no Bangu**: Kaique da Silva Messias, de 13 anos, vai jogar no Sub-15 da equipe da Zona Oeste. Fora de campo 'o outro lado do esporte'. 2019. Disponível em: <https://www.lance.com.br/fora-de-campo/jovem-que-viralizou-web-por-canetas-ganha-chance-bangu.html> Acesso em: 04/11/22
- LEIFERT, T. **Evento esportivo não é lugar de manifestação política**: Um evento como um jogo de futebol serve a manifestações políticas? Eu acho que não. Revista QG.globo.com. 2018 Disponível em <https://gq.globo.com/Colunas/Tiago-Leifert/noticia/2018/02/evento-esportivo-nao-e-lugar-de-manifestacao-politica.html> Acesso em 04/11/22
- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 4, 1999.
- LIMA, A. C. **Fenômeno olímpico: Rebeca ganha 2 mi de seguidores; veja lista**. Folha de São Paulo. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/olimpiadas/ultimas-noticias/2024/08/04/rebeca-andrade-supera-2-milhoes-de-seguidores-ganhos-nas-olimpiadas.htm>. Acesso em: 2 nov. 2025.
- LOPES, L. **Vinicius Jr. é alvo de fala racista em programa de TV esportivo na Espanha**. CNN Brasil. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/vinicius-jr-e-alvo-de-fala-racista-em-programa-de-tv-esportivo-na-espanha/> . Acesso em: 20/09/2022
- MAJEWSKA, A. *Are social media matter for the football club finance?* **Procedia Computer Science**, v. 199, p. 607-616, 2022. DOI: 10.1016/j.procs.2022.01.171. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.procs.2022.01.171>. Acesso em: 1 nov. 2025.
- MARS, A. **Uma nova era no ativismo do esporte mundial**. El País Brasil, 29 ago. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/esportes/2020-08-29/uma-nova-era-no-ativismo-do-esporte-mundial.html>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- MARTÍN-RODRÍGUEZ, A.; GOSTIAN-ROPOTIN, L. A.; BELTRÁN-VELASCO, A. I.; BELANDO-PEDREÑO, N.; SIMÓN, J. A.; LÓPEZ-MORA, C.; NAVARRO-JIMÉNEZ, E.; TORNERO-AGUILERA, J. F.; CLEMENTE-SUÁREZ, V. J. **Sporting mind**: the interplay of physical activity and psychological health. *Sports*, v. 12, n. 1, p. 37, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/sports12010037>.
- MATOS, F. **Esporte amador no Brasil**: transformações e impactos sociais. Rio de Janeiro: Apicuri, 2022.
- McHUGH, M. L. **The chi-square test of independence**. *Biochemia Medica*, v. 23, n. 2, p. 143–149, 2013. DOI: 10.11613/BM.2013.018.
- MENDONÇA, M. **“Regulamentação do esporte profissional no Brasil.”** *Revista de Direito Desportivo*, v. 16, p. 23-35, 2021.
- MOIOLI, A. **A Relação das Novas Mídias de Comunicação e o Esporte**: rupturas e conflitos para a formação moral a partir da representação social do futebol. 2013. 308 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2013.
- MORÃO, K, G. VERZANI, R, H. BAGNI, G. MACHADO, A. A. **Redes sociais virtuais e o contexto esportivo**: Alterações emocionais em atletas. *Cibercultura, democracia e liberdade no Brasil*. IX Simpósio Nacional ABCiber – PUC. São Paulo, 2016
- MORAO, K. G. **Os efeitos do sexting no contexto esportivo universitário**: uma tentativa de traçar o perfil dos envolvidos. 2017, 317 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2017.
- NUNOMYRA, M.; TSUKAOTO, T. **Didática do esporte: iniciação esportiva escolar**. São Paulo: Phorte, 2005.

- OLIVEIRA, G. S. C. **Personal branding**: O papel das redes sociais na construção da marca pessoal dos futebolistas. Dissertação (Mestrado). Ciências da Comunicação – Comunicação, Organização e Liderança. 2021
- OLIVEIRA, P. L. **O uso das redes sociais no futebol profissional português – um estudo exploratório**. Porto: P. Oliveira. Dissertação (Mestrado) Gestão Desportiva. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2018
- OLIVEIRA, R. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.
- PATEL, N. *Social media metrics: measuring success in digital marketing*. New York: Wiley, 2016.
- OLIVEIRA, V. **Além das hashtags**: a análise de imagens postadas por atletas no instagram e as diferenças relacionadas ao sexo. 2016. 78f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2016.
- PEREIRA, V. S.; SOUZA, M. T. **A midiaticização do futebol regional: O papel dos canais independentes de YouTube**. Revista Brasileira de Comunicação e Esporte, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2019.
- PETERSEN-WAGNER, R. *Digital transformations in a platform society: A comparative analysis of European football leagues as YouTube complementors*. **Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies**, p. 1-19, 2023. DOI: 10.1177/13548565221132705. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/13548565221132705>. Acesso em: 1 nov. 2025.
- RECUERO, R. **Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo**: elementos para discussão. Metamorfoses Jornalísticas. 2009
- REDAÇÃO GE. **Antony, Do Manchester United**: "Tribunal Digital Está Arruinando Vidas". Redação do GE. Manchester, Inglaterra. 06 dez 2023. 2023. Disponível em <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-ingles/noticia/2023/12/06/antony-do-manchester-united-tribunal-digital-esta-arruinando-vidas.ghtml>> Acesso em 16.01.2024
- ROSA, V. **As ameaças de torcedores aos jogadores de futebol**. Lei em Campo, 11 jun. 2022. Disponível em: <https://leiemcampo.com.br/as-ameacas-de-torcedores-aos-jogadores-de-futebol/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- SACCHITIELLO, B. **Olimpíada de Paris rende audiência e negócios para a CazéTV**. Meio & Mensagem 2024. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/olimpiada-de-paris-rende-audiencia-e-negocios-para-a-cazetv>. Acesso em: 2 nov. 2025.
- SANTOS, A.; ROSSI, M. **Saúde mental em atletas de alto rendimento**. Vulnerabilidade no esporte, v. 3. REBUSTINI, F. AFONSO, A. A. Jundiaí-SP, Paco Editorial, 2021. ISBN 9786587782270
- SANTOS, L. A. **Futebol e redes sociais**: a construção do futebol como fenômeno cultural digital. Revista Brasileira de Comunicação e Cultura, 2016.
- SANTOS, M. M.; MOURA, P. S.; FLAUZINO, P. A.; ALVARENGA, M. S.; ARRUDA, S. P. M.; CARIOCA, A. A. F. **O comportamento alimentar e a imagem corporal em universitários da área de saúde**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 70, n. 2, p. 126–133, 2020. DOI: 10.1590/0047-2085000000308.
- SKY SPORTS. **Manchester United hit by cyber attack**. 2020. Disponível em: <https://www.skysports.com>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- SOUZA. **A importância da mídia no futebol**. Mais Futebol, 2023. Disponível em: <https://www.maisfutebol.com.br/curiosidades-do-futebol/a-importancia-da-midia-no-futebol/>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- STAREPRAVO, F. A. REIS, L. J. A. MEZZADRI, F. M. MARCHI JUNIOR, W. **O esporte universitário no Brasil**: uma interpretação a partir da legislação esportiva. Esporte e sociedade. ano 5, n.14, mar.2010/jun.2010. 2010. Disponível em <<https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/download/48330/28039>>. Acesso em 12/08/2022

- STRACHAN, L.; et al. **Digital Spaces and Athlete Development**: Identity and Social Media in Sports. *Journal of Athletic Development*, v. 40, n. 2, 2023.
- TRAD, L. A. B. **Grupos Focais**: Conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, 777-796, 2009.
- TRIVIÑOS, A. C. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- TURKLE, S. **Reclaiming conversation**: the power of talk in a digital age. New York: Penguin Press, 2017.
- UEFA. **UEFA partners with cybersecurity firm to protect football matches**. 2019. Disponível em: <https://www.uefa.com>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- VAN DIJK, J. **The Network Society**. 4. ed. London: SAGE Publications, 2020.
- VERISSIMO, M. R. **As necessidades irredutíveis das crianças para o desenvolvimento**: um quadro de referência para os cuidados de saúde. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 51, e03283. 2017 Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342017000100601&lng=en&nrm=iso. Acesso em 03/09/22
- VIDAL, I. R. **A "iniciação esportiva" a quem compete?** Um estudo sobre a formação profissional no campo da educação física. Rio Claro, 2006. 273f. (Dissertação de Mestrado), Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2006.
- VIVEK, S. D., BEATTY, S. E. MORGAN, R. M.. **Customer engagement**: Exploring customer relationships beyond purchase. *Journal of Marketing Theory & Practice*, 20(2), 2012
- VOLPATO, B. **Ranking**: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2022, com insights e materiais. Resultados Digitais. Florianópolis, Santa Catarina. 2022. disponível em <<https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>>. Acesso em 03/09/22
- WALKER, R. B. **A pesquisa qualitativa em ciências sociais**. São Paulo: Cengage Learning, 2005.
- WARDLE, C.; DERA KHSHAN, H. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017.
- WEIMAR, D. *A bright spot for a small league: social media performance and opportunities in smaller football contexts*. **International Journal of Sport Communication**, v. 14, p. 371-389, 2021. Disponível em: <https://pureportal.coventry.ac.uk/files/43626658/Binder7.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2025.
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- WELLINGTON, J. SIKES, P. **Research methods in education**. 2. ed. Londres: Routledge, 2006.
- WELLMAN, B.; RAINIE, L. **Networked**: The New Social Operating System. Cambridge: MIT Press, 2022.